

## CRESCIMENTO DE ASSIS CHATEAUBRIAND

MALDANER, Cristiani Thaís<sup>1</sup>  
CAMARGO, Milena Carolina<sup>2</sup>  
CONTI, Karen Cristina<sup>3</sup>  
NEUMANN, Dandara Paula<sup>4</sup>  
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata<sup>5</sup>

### RESUMO

No presente trabalho buscou-se apresentar a cidade de Assis Chateaubriand – PR, mostrando sua origem e fatores que contribuem para o seu crescimento econômico, procurando compreender, através dos estudos da Teoria dos polos de crescimento de François Perroux, a qual descreve o crescimento de uma cidade envolto de uma determinada empresa, que proporciona também o surgimento de empresas satélites, aumentando a economia do referido município. Assim sendo, aplicou-se o método de estudo avaliando o crescimento do município a partir da instalação do frigorífico de suínos Frimesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assis Chateaubriand, Frimesa, François Perroux, Economia.

### 1. INTRODUÇÃO

Assis Chateaubriand é uma cidade do oeste paranaense, situada entre Toledo, Tupãssi, Palotina, Alto Piquiri, Iporã, Formosa do Oeste, Jesuítas e Nova Aurora. Sua população estimada em 2010 é de 33.028 habitantes (IBGE, 2016).

Considera-se que com a instalação da Indústria Frimesa na cidade de Assis Chateaubriand, haverá crescimento econômico e, como suscita François Perroux, pode desencadear a constituição de um polo de crescimento regional, uma vez que, a instalação dessa unidade poderá estimular o aparecimento de outras empresas fornecedoras, bem como outras empresas no comércio local, com isso aumentando a renda do município e circunvizinhança.

Porém, como o crescimento estruturado, requer planejamento e organização, considera-se que este trabalho se justifica uma vez que busca entender as consequências positivas e negativas da instalação dessa unidade fabril na cidade.

---

<sup>1</sup> Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: cristianithais@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: milenabarcamargo@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: karenrisconti@hotmail.com

<sup>4</sup> Aluna do oitavo período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: danda\_pavi@hotmail.com

<sup>5</sup> Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br

Estabeleceu-se como problema de pesquisa a vinda desta indústria pode suscitar no surgimento de um polo de crescimento como teoriza François Perroux? Buscando responder ao problema de pesquisa, estipulou-se como objetivo geral entender o desenvolvimento da cidade através de sua história, comparando-a com a futura instalação da indústria Frimesa, buscando analisar as teorias dos polos de François Perroux elencando com o município de Assis Chateaubriand a fim de prever o desenvolvimento do município após a instalação da Indústria Frimesa. De modo específico, buscou-se com esse trabalho: entender o desenvolvimento da cidade através de sua história, comparando-a com a futura instalação da indústria Frimesa; analisar as teorias dos polos de François Perroux elencando com o município de Assis Chateaubriand; prever o desenvolvimento do município após a instalação da Indústria Frimesa.

Para uma melhor leitura esse artigo foi dividido em cinco capítulos, iniciando pela introdução, passando pela fundamentação teórica, subdivida em unidades de entendimento, seguida pela metodologia, análise e considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A CIDADE DE ASSIS CHATEAUBRIAND**

Município leva o nome de um dos maiores jornalistas brasileiros: Assis Chateaubriand, mas nem sempre foi assim, anteriormente era o distrito de Tupãssi, fundado por Oscar Martínez, que pertencia ao Município de Toledo, situada no oeste paranaense, até que surgir a empresa Colonizadora Norte do Paraná, fundada pelo fazendeiro Oscar Martinez, tendo por finalidade cultivar 1.250 km<sup>2</sup> de terras férteis, as famosas "terras roxas" do Vale do Piquiri (IBGE, 2016).

O crescimento do município deve-se à colonização planejada e tem como fator preponderante a fixação, em oito mil minifúndios, dos lavradores do norte paranaense. Quanto à mudança do nome do município antigo de Tupãssi para o atual, foi sugerido pelo grande jornalista, em vez do seu próprio nome, o de Raposo Tavares, em justo preito ao pioneirismo bandeirante. A substituição, porém não foi aceita, prevalecendo à homenagem que reverencia a um dos baluartes da imprensa nacional Assis Chateaubriand (IBGE, 2016).

A cidade possui grande êxodo rural e em contrapartida possui uma grande expansão da agricultura e desenvolvimento da agroindústria. A economia da cidade é de sua maioria gerada pela agricultura, e isso gera sérios problemas ambientais. Matas ciliares encontram-se degradadas bem como o meio urbano e pavimentação, carece de manutenção em área urbanizada. Tem pequena capacidade de investimentos com recursos municipais e má fiscalização com falha nas gestões (ASSIS CHATEAUBRIAND, 2016).

Expressiva produção agrícola, tendo o setor terciário como principal fonte de economia do município, porém a oferta de emprego não supre a demanda populacional. Tem um elevado número de lotes vazios em toda a área urbana devido à perda populacional e poucas áreas verdes comunitárias.

Possui boas condições dos serviços de saúde e ações sociais, porém necessita de intervenções nas escolas e melhorias quanto à acessibilidade por toda a cidade (ASSIS CHATEAUBRIAND, 2016).

Algumas taxas consideradas importantes do município (IBGE, 2016):

- O IDH do Município é de 0,729, considerado alto;
- Índice de analfabetismo é de 8,06%;
- Incidência da Pobreza é de 40,61%;
- Estagnação de crescimento urbano;
- Agricultura responde a cerca de 32% do faturamento regional do setor;
- Mão-de-obra especializada na pecuária;
- Clima seco e quente no verão, média de 28°C;
- Declividade do solo não ultrapassa 5%;
- 80% do território é composto de áreas planas e onduladas;
- Pouca densidade demográfica 34,06.

## 2.2 A TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO DE PERROUX

Várias teorias foram lançadas na década de 1950, tendo como objetivo, superar a pobreza e alcançar o desenvolvimento econômico. Dentre elas, destaca-se a de François Perroux, a Teoria dos Polos de Crescimento no ano de 1955. Que teve grande influência no Brasil e em outros países da América, nas décadas de 1960 e 1970, uma ferramenta utilizada pelos planejadores como forma de

redução de desigualdades regionais. Tendo o Brasil um território muito extenso, e a maior parte da economia concentrar-se do Sudeste do país, os planejadores optaram por utilizar essa teoria como forma de diminuir os principais problemas regionais (JESUS e SPINOLA, 2015).

Sabe-se que na vida real sempre existe alguma unidade dominante o oposto que num sistema de concorrência ou competição perfeita não existe nenhum sistema de dominação.

Segundo Tolosa (1972), esse é o cerne da Teoria da Unidade Dominante de Perroux que pretende explicar como o comportamento dos agentes em mercados não competitivos.

Conforme Perroux (1955), para chegar a Teoria dos Polos de Crescimento, primeiro reformulou a noção do espaço econômico em sua obra “Os Espaços Econômicos” de 1950, considerando três condições básicas:

- a) Espaço econômico definido como um plano ou programa;
- b) Espaço econômico definido como um campo de forças ou relações; e
- c) Espaço econômico definido com um agregado homogêneo.

No primeiro espaço econômico o de plano ou programa, as firmas decidem seus planos com os seus fornecedores de matéria prima, bem como com seus compradores de produtos e serviços. Já com o espaço econômico definido com um agregado homogêneo, corresponde a todas as firmas agrupadas de produções similares.

Conforme Tolosa (1972), o segundo espaço econômico é o mais importante, pois consiste em espaços econômicos (polos ou focos) dos quais emanam forças de dispersão e atração (centrípetas e centrífugas).

Já Perroux (1955), parte do pressuposto de que o crescimento econômico não é observado em todos os pontos de espaços econômicos, mas sim em espaços específicos. “O fato, rude, mas verdadeiro, é o seguinte: o crescimento não aparece simultaneamente em toda a parte. Ao contrário, manifesta-se em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis sobre toda a economia” (PERROUX, 1977 p. 146).

Portanto, sua primeira constatação foi que o processo de crescimento econômico não implica em equilíbrio como preconizavam os economistas clássicos e neoclássicos, sim que é um processo de desequilibrado por natureza.

Assim, no trabalho de Perroux (1955), três conceitos são fundamentais: O primeiro refere-se à indústria motriz que tem a propriedade e a capacidade de aumentar suas compras e vendas de serviços de outras indústrias. São indústrias que possuem novas tecnologias, mas nada impede que as indústrias motrizes sejam de setores já implantados. O segundo é a indústria impactada movida

pela indústria motriz e o terceiro é o conceito de indústria- chave, que induz na totalidade de um conjunto de uma economia nacional, acréscimo global de vendas.

Boudeville e Paelinck (1977), são dois autores que foram influenciados por Perroux e que ajudaram a desenvolver o conceito de polos de crescimento. Segundo Boudeville (1966, p. 11) “um polo de crescimento regional consiste num conjunto de indústrias em expansão numa área urbana e com a propriedade de induzir o desenvolvimento de atividades econômicas na sua área de influência”. Nota-se que o autor utiliza um conjunto de indústrias deixando implícita a ideia de complementaridade entre as indústrias, como também está implícita a noção de região, isto é, a noção de polo de crescimento está ligada à noção de região polarizada.

Paelinck também apresenta uma importante contribuição ao desenvolvimento do conceito de polo de crescimento. Para Paelinck (1977), o conceito de polo de crescimento foi frequentemente mal interpretado, sendo confundida com o conceito de indústria-chave ou de indústria motriz. Descreve o conceito de polo crescimento como um conjunto de unidades motrizes que criam efeitos de encadeamento sobre outros conjuntos definidos no espaço econômico e geográfico e ainda como uma unidade motriz num determinado meio.

E ainda, segundo Paelinck (1977), as definições de polo de crescimento levaram à seguinte definição funcional:

Constitui um polo de crescimento uma indústria que, pelos fluxos de produtos e de rendas, que pode gerar, condiciona a expansão e o crescimento de indústrias tecnicamente ligadas a ela (polarização técnica), determina a prosperidade do setor terciário, por meios das rendas que gera (polarização das rendas), e produz um aumento de renda regional, graças à concentração de novas atividades numa zona determinada, mediante a perspectiva de poder dispor de certos fatores de produção existentes nessa zona (polarização psicológica e geográfica) (PAELINCK 1977, p.163).

### 2.3 A INSTALAÇÃO DO FRIGORÍFICO FRIMESA NA REGIÃO

Será um investimento de cerca de 2,74 bilhões de reais da Indústria Frimesa na cidade de Assis Chateaubriand, que segundo Valter Vanzella, promete ser uma das maiores da rede de suínos da América Latina, que ganhará o apoio da Copel para a instalação das redes de energia e o abastecimento da mesma (SENHORINI, 2016).

“A partir de hoje Assis deixa de ser coadjuvante e passa a ser referência para o Paraná. A vinda da Frimesa para Assis é o começo de uma nova história para nós”, essas foram as palavras

utilizadas pelo Prefeito de Assis Chateaubriand, Marcel Micheletto, demonstrando suas expectativas para o novo empreendimento (FRIMESA, 2015).

As previsões dadas pela diretoria da empresa é que com a conclusão da obra e com a unidade em funcionamento, gerará cerca de 5,5 mil novos empregos diretos e cerca 8,5 mil empregos em toda a cadeia produtiva – empregos indiretos. Previsão de crescimento com as obras é de 10% ao ano, iniciando as obras neste ano (2016) e já tem data para inauguração em dezembro de 2018 (SENHORINI, 2016).

Figura 1 – Imagem ilustrativa do projeto da Frimesa Assis Chateaubriand – PR.



Fonte: Frimesa, 2015.

### 3. METODOLOGIA

Este artigo utilizou-se da Revisão Bibliográfica e da Análise de dados como metodologias de trabalho. Para Marconi e Lakatos (2013, p. 57), a revisão bibliográfica consiste em “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”. Da mesma forma, para Severino (2007, p. 122), trata-se de “uma pesquisa realizada a partir de registros disponíveis de análises anteriores, de contribuições dos autores dos estudos referentes aos temas específicos pesquisados”. Com relação à análise de dados, pode ser definida na visão de Marconi e Lakatos (2013, p. 21) como “a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”.

### 4. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

Para fins de análise, foram adotados alguns métodos de pesquisa, retirando informações do instituto IPARDES, que pode ser observada nas tabelas abaixo para póstuma conclusão:

Tabela 1 – IDH do Município

|                      | 1991         | 2000         | 2010         |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|
| IDH Educação         | 0,767        | 0,887        | 0,633        |
| IDH Longevidade      | 0,639        | 0,726        | 0,857        |
| IDH Renda            | 0,638        | 0,749        | 0,713        |
| <b>IDH Município</b> | <b>0,681</b> | <b>0,787</b> | <b>0,729</b> |

Fonte: IPARDES (2016) adaptado pelos autores.

O IDH do município teve uma queda entre 2000 e 2010 motivada principalmente pela variável escolaridade, mas também pela variável renda.

Com relação à renda, a tabela 2 evidencia o PIB per capita do município, do Estado do Paraná, do Oeste do Paraná.

Tabela 2 – PIB Per capita

|                     | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   |
|---------------------|--------|--------|--------|--------|
| Estado do Paraná    | 21.563 | 24.445 | 26.963 | 30.265 |
| Oeste Paranaense    | 20.188 | 23.308 | 26.946 | 30.840 |
| Assis Chateaubriand | 16.870 | 18.802 | 19.456 | 26.652 |

Fonte: IPARDES (2016) adaptado pelos autores.

A tabela 2 nos mostra que houve um aumento da renda per capita da região, porém, ao confrontarmos os dados com as variáveis do IDH Municipal, fica claro que houve um aumento da renda da cidade, não necessariamente dos seus habitantes. Assim, pode-se evidenciar que nos últimos 4 anos houve um aumento do número de postos de trabalho, mas não necessariamente da renda gerada por eles.

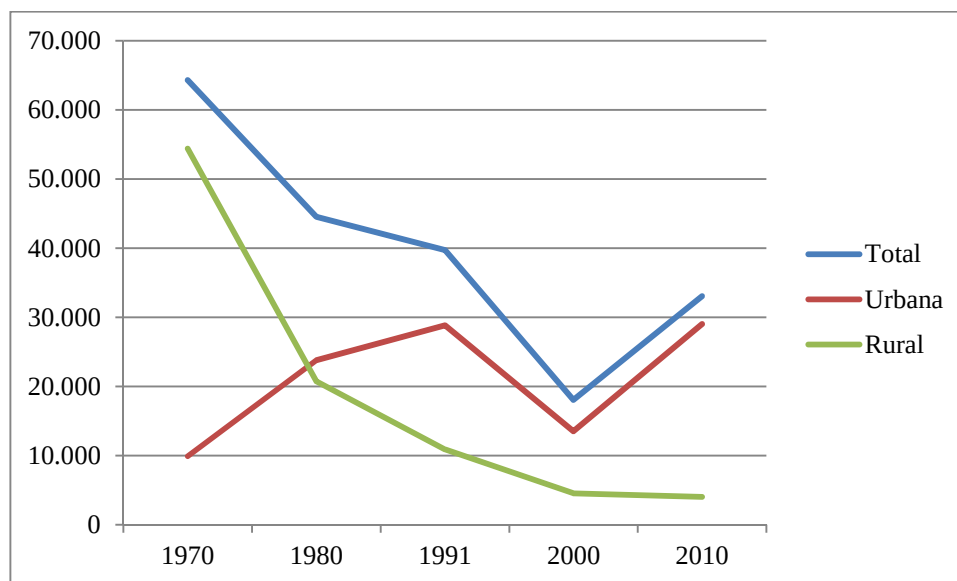
Esse aumento da renda municipal pode explicar o que ocorre na tabela 3 em que entre os anos 2000 e 2010 a cidade aumentou 83,03% em sua população total, sendo que esse percentual para 114,68 se considerar apenas a evolução da população urbana, pois a população rural, neste período teve uma redução de 11,44%.

Tabela 3 – População Censitária do Município

|      | <b>Total</b> | <b>Urbana</b> | <b>Rural</b> |
|------|--------------|---------------|--------------|
| 1970 | 64.280       | 9.915         | 54.365       |
| 1980 | 44.528       | 23.810        | 20.718       |
| 1991 | 39.700       | 28.828        | 10.872       |
| 2000 | 18.045       | 13.517        | 4.528        |
| 2010 | 33.028       | 29.018        | 4.010        |

Fonte: IPARDES (2016) adaptado pelos autores.

Gráfico 1 – Evolução da População do Município

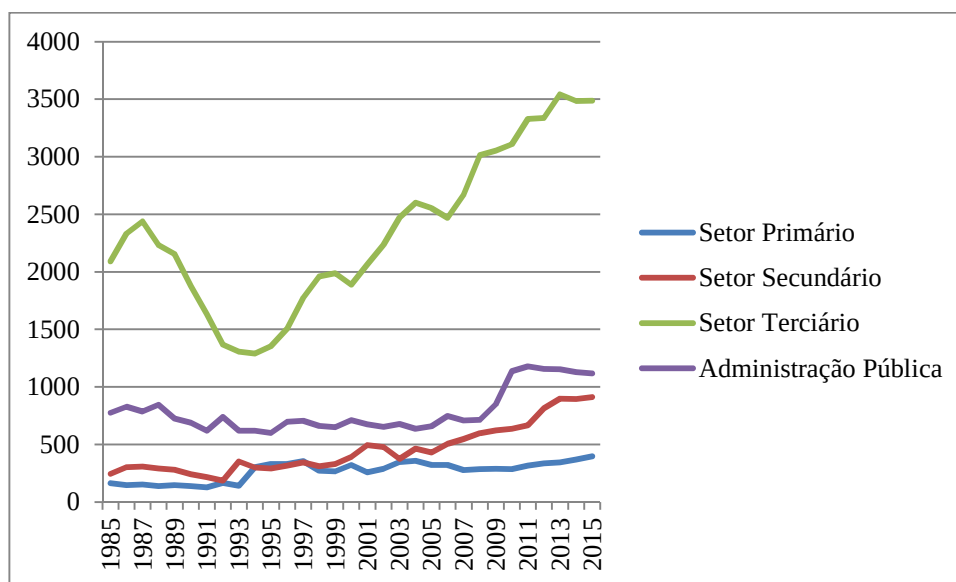


Fonte: IPARDES (2016) adaptado pelos autores.



Segundo o IPARDES (2016) o Produto Interno Bruto (PIB) Municipal entre 2010 e 2013 apresentou um aumento de 62,59%.

Gráfico 2 – Empregos por setor econômico



Fonte: IPARDES (2016) adaptado pelos autores.

Nota-se que o maior empregador em 2015, segundo dados do IPARDES (2016) é o setor terciário (serviços) com 59,0% dos empregos formais. O segundo maior empregador é a Administração pública com 18,89%, seguida do setor secundário (indústria) com 15,41% e por fim, o setor primário com 6,70% dos empregos.

Considerando-se o setor terciário, o comércio varejista é responsável por 49,48% dos empregos deste setor. Já no setor secundário, o maior empregador é o setor de produtos alimentícios, de bebidas e álcool etílico com uma participação de 19,54%. Considera-se que, com a instalação da Frimesa, este setor aumente muito a sua participação.

Tabela 4 – Dados da Produção Pecuária Municipal de Assis Chateaubriand – PR no ano de 2015.

| <b>Assis Chateaubriand – Paraná</b>                  |           |            |
|------------------------------------------------------|-----------|------------|
| <b>Produção Pecuária Municipal de 2015</b>           |           |            |
| Bovino - efetivo dos rebanhos                        | 8.841     | Cabeças    |
| Equino - efetivo dos rebanhos                        | 263       | Cabeças    |
| Suíno - total - efetivo dos rebanhos                 | 30.873    | Cabeças    |
| Suíno - matrizes de suínos - efetivo dos rebanhos    | 3.098     | Cabeças    |
| Caprino - efetivo dos rebanhos                       | 265       | Cabeças    |
| Ovino - efetivo dos rebanhos                         | 565       | Cabeças    |
| Galináceos - total - efetivo de rebanhos             | 5.914.950 | Cabeças    |
| Galináceos - galinhas - efetivo dos rebanhos         | 46.000    | Cabeças    |
| Codornas - efetivo dos rebanhos                      | 368       | Cabeças    |
| Vacas ordenhadas – quantidade                        | 3.494     | Cabeças    |
| Leite de vaca - produção - quantidade                | 12.946    | Mil litros |
| Leite de vaca - valor da produção                    | 12.558    | Mil Reais  |
| Ovos de galinha - produção - quantidade              | 621       | Mil dúzias |
| Ovos de galinha - valor da produção                  | 1.428     | Mil Reais  |
| Ovos de codorna - produção - quantidade              | 4         | Mil dúzias |
| Ovos de codorna - valor da produção                  | 3         | Mil Reais  |
| Mel de abelha - produção - quantidade                | 3.600     | kg         |
| Mel de abelha - valor da produção                    | 28        | Mil Reais  |
| Aquicultura - Carpa - produção - quantidade          | 7.600     | kg         |
| Aquicultura - Carpa - valor da produção              | 36        | Mil Reais  |
| Aquicultura - Pacu e patinga - produção - quantidade | 28.300    | kg         |
| Aquicultura - Pacu e patinga - valor da produção     | 150       | Mil Reais  |
| Aquicultura - Tilápia - produção - quantidade        | 7.000.000 | kg         |
| Aquicultura - Tilápia - valor da produção            | 30.100    | Mil Reais  |
| Aquicultura - Outros peixes - produção - quantidade  | 7.800     | kg         |
| Aquicultura - Outros peixes - valor da produção      | 32        | Mil Reais  |
| Aquicultura - Alevinos - produção - quantidade       | 8.830     | Milheiros  |
| Aquicultura - Alevinos - valor da produção           | 1.351     | Mil Reais  |

Fonte: IBGE (2016) adaptado pelos autores.

Com base nesta tabela podemos observar que o setor mais desenvolvido atualmente da cidade é na agricultura de galináceos, com 5.914.950 cabeças, seguida pelo rebanho de suínos, com 30.873 cabeças, levado em consideração os dados de 2015.

Tabela 3 – Comparativo de dados entre Assis Chateaubriand - PR e Toledo - PR

| <b>Comparativo entre Assis Chateaubriand - PR e Toledo - PR</b> |                                      |             |             |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------|-------------|-------------|
| <b>Cidade</b>                                                   | <b>Variável</b>                      | <b>2014</b> | <b>2015</b> |
| Assis Chateaubriand                                             | Efetivo do Rebanho de Suínos - Total | 32.051      | 30.873      |
| Toledo                                                          | Efetivo do Rebanho de Suínos - Total | 710.512     | 1.242.843   |

Fonte: IPARDES (2015) adaptado pelos autores.

Também foram utilizadas informações do IBGE como base de dados para as pesquisas relacionadas à produção pecuária e a produção agrícola do município de Assis Chateaubriand – PR. Desta forma, a partir dos dados sobre a pecuária do município, foram realizados estudos comparando o efetivo do rebanho de suínos entre as cidades de Assis Chateaubriand – PR e Toledo – PR, pois além da empresa que será instalada utilizar os rebanhos produzidos na cidade, será utilizado também rebanhos de cidades da região. Como Toledo é um dos polos produtores de suínos, utilizou-se este como uma das variáveis, sendo favorecida também com a instalação da determinada empresa.

Tabela 5 – Dados da Produção Agrícola Municipal de Assis Chateaubriand – PR parcial do ano de 2016.

| <b>Produção Agrícola Municipal - Cereais, Leguminosas e Oleaginosas parcial 2016</b> |         |                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------|-------------------------|
| Amendoim (em casca) - Quantidade produzida                                           | 125     | Tonelada                |
| Amendoim (em casca) - Valor da produção                                              | 200     | Mil Reais               |
| Amendoim (em casca) - Área plantada                                                  | 50      | Hectare                 |
| Amendoim (em casca) - Área colhida                                                   | 50      | Hectare                 |
| Amendoim (em casca) - Rendimento médio da produção                                   | 2.500   | Quilogramas por Hectare |
| Arroz (em casca) - Quantidade produzida                                              | 1.200   | Tonelada                |
| Arroz (em casca) - Valor da produção                                                 | 964     | Mil Reais               |
| Arroz (em casca) - Área plantada                                                     | 300     | Hectare                 |
| Arroz (em casca) - Área colhida                                                      | 300     | Hectare                 |
| Arroz (em casca) - Rendimento médio da produção                                      | 4.000   | Quilogramas por Hectare |
| Feijão (em grão) - Quantidade produzida                                              | 250     | Tonelada                |
| Feijão (em grão) - Valor da produção                                                 | 223     | Mil Reais               |
| Feijão (em grão) - Área plantada                                                     | 200     | Hectare                 |
| Feijão (em grão) - Área colhida                                                      | 200     | Hectare                 |
| Feijão (em grão) - Rendimento médio da produção                                      | 1.250   | Quilogramas por Hectare |
| Milho (em grão) - Quantidade produzida                                               | 392.820 | Tonelada                |
| Milho (em grão) - Valor da produção                                                  | 129.312 | Mil Reais               |

|                                                |         |                         |
|------------------------------------------------|---------|-------------------------|
| Milho (em grão) - Área plantada                | 65.300  | Hectare                 |
| Milho (em grão) - Área colhida                 | 65.300  | Hectare                 |
| Milho (em grão) - Rendimento médio da produção | 6.016   | Quilogramas por Hectare |
| Soja (em grão) - Quantidade produzida          | 229.684 | Tonelada                |
| Soja (em grão) - Valor da produção             | 217.683 | Mil Reais               |
| Soja (em grão) - Área plantada                 | 69.700  | Hectare                 |
| Soja (em grão) - Área colhida                  | 69.700  | Hectare                 |
| Soja (em grão) - Rendimento médio da produção  | 3.295   | Quilogramas por Hectare |
| Trigo (em grão) - Quantidade produzida         | 8.800   | Tonelada                |
| Trigo (em grão) - Valor da produção            | 4.928   | Mil Reais               |
| Trigo (em grão) - Área plantada                | 4.000   | Hectare                 |
| Trigo (em grão) - Área colhida                 | 4.000   | Hectare                 |
| Trigo (em grão) - Rendimento médio da produção | 2.200   | Quilogramas por Hectare |

Fonte: IBGE (2016) adaptado pelos autores.

Com base nos dados das tabelas e nas pesquisas envolta da cidade de Assis Chateaubriand e do conhecimento da teoria de Perroux, pode-se apontar que a vinda desta empresa Frimesa à cidade, será capaz de fornecer mais de 5.000 mil empregos diretos, possibilitando um movimento econômico maior para a população.

Tendo a teoria de Perroux como base, pode-se afirmar que essa empresa também será capaz de alavancar a economia local, gerando um crescimento geográfico em seu entorno, com a possibilidade do surgimento de comércios e empresas satélites.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o entendimento sobre a teoria dos polos de crescimento de François Perroux, pode-se concluir que através da instalação do frigorífico de suínos da empresa Frimesa, na cidade de Assis Chateaubriand – PR, que a mesma sofrerá impactos positivos em torno de sua economia. Além de a empresa proporcionar a abertura de mais de 5.000 mil vagas de empregos diretos, possibilitará a abertura de outros comércios, como Perroux menciona “empresas satélites”, que se favorecem do frigorífico que ali se instalará, gerando um micro polo de desenvolvimento, possibilitando o crescimento da cidade de Assis Chateaubriand – PR para aquela região do município e prevendo também um crescimento para demais cidades da região com a instalação do Frigorífico, bem como

Toledo que já é um polo criador de suínos, como pode ser observado nas tabelas ao decorrer do artigo.

## REFERÊNCIAS

ASSIS CHATEAUBRIAND – PREFEITURA MUNICIPAL. **Site da Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand**. 2016. Disponível em: <<http://www.assischateaubriand.pr.gov.br/>> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

BORITZA, Rita. **Assis Chateaubriand: história e memória**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2394-8.pdf>> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

FRIMESA. **Frimesa construirá um novo frigorífico**. 2016. Disponível em: <[https://appdigipronto.com.br/frimesa\\_prod/midia/frimesa-construira-um-novo-frigorifico/](https://appdigipronto.com.br/frimesa_prod/midia/frimesa-construira-um-novo-frigorifico/)> Acesso em: 06 de agosto de 2016.

IBGE. **Assis Chateaubriand**. IBGE Cidades. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=410200&search=|assis-chateaubriand>> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

IBGE. **Produção agrícola municipal de Assis Chateaubriand – PR**. IBGE Cidades. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/csv.php?lang=&idtema=158&codmun=410200>> Acesso em: 07 de outubro de 2016.

IBGE. **Produção Pecuária Municipal de Assis Chateaubriand – PR**. IBGE Cidades. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=410200&idtema=159&search=parana|assis-chateaubriand|pecuaria-2015>> Acesso em: 07 de outubro de 2016.

INPE. **Previsão de tempo para as cidades: Assis Chateaubriand**. 2016. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/cidades/tempo/653>> Acesso em: 18 de agosto de 2016.

IPARDES. **Assis Chateaubriand**. 2016. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=188&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=188&btOk=ok)> Acesso em: 07 de outubro de 2016.

IPARDES. **BDE: Base de Dados do Estado**. 2016. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/>>. Acesso em 21 de outubro de 2016.

IPARDES. **Comparativo de dados entre Assis Chateaubriand – PR e Toledo –PR**. 2016. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> Acesso em: 08 de outubro de 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2013.

SENHORINI, Gean; **Frimesa vai investir R\$ 2,7 bilhões em Assis Chateaubriand**. 2016.

Disponível em: <[http://www.radiojornalam.com.br/not%C3%ADcias/geral/item/7783-frimesa-vai-investir-r\\$-2,7-bilh%C3%B5es-em-assis-chateaubriand.html](http://www.radiojornalam.com.br/not%C3%ADcias/geral/item/7783-frimesa-vai-investir-r$-2,7-bilh%C3%B5es-em-assis-chateaubriand.html)> Acesso em: 06 de agosto de 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.